



Nanci Trivellato*

* Graduada em Letras, Mestre em Metodologia Científica. Diretora da IAC.
nanci.trivellato@iacworld.org

Palavras-chave

Conviviologia
Cosmovisiologia
Intermissiologia
Paradiplomacia
Transculturac3o3o

Keywords

Conviviology
Cosmovisiology
Intermissiology
Paradiplomacy
Transculturation

Palabras-clave

Conviviología
Cosmovisiología
Intermisiología
Paradiplomacía
Transculturaci3n

O Empreendedorismo Conscienciol3gico Internacional sob o Ponto de Vista da Paradiplomacia

International Conscientiological Entrepreneurship under Paradiplomacy Point of View

El Empreendedorismo Concienciol3gico Internacional bajo el Punto de Vista de la Paradiplomacia

Resumo:

Neste artigo, conceitos ligados à execu3o3o e manuten3o3o do empreendedorismo conscienciol3gico s3o apresentados e examinados sob a complexa 3ptica das rela3o3es paradiplomáticas com as conscins e consciexes que o empreendedor encontra pelo caminho evolutivo, assistencial.

Abstract:

In this article, concepts linked to the execution and maintenance of conscientiological entrepreneurship are presented and examined under the complex lenses of paradiplomatic relations with intraphysical consciousness and extraphysical consciousness faced by the entrepreneur in the evolutionary and assistential path.

Resumen:

En este artícuo, conceptos ligados a la ejecuci3n y manutenci3n del emprendedorismo conscienciol3gico son presentados y examinados bajo la compleja 3ptica de las relaciones paradiplomáticas con las concins y consciexes que el emprendedor encuentra por el camino evolutivo, asistencial.

INTRODU3O3O

Todo empreendedorismo conscienciol3gico, seja qual for a natureza do projeto em quest3o3o, é sempre uma tarefa delicada, pois além de abarcar os desafios normais de um empreendimento, inclui ainda a complexidade das intera3o3es com a multidimensionalidade, do relacionamento com consciexes e das considera3o3es evolutivas e cosmoéticas que sempre têm de ser feitas.

Este artigo enfoca um tipo de projeto específico do empreendedorismo conscienciol3gico, aquele que representa o movimento da consciência que objetiva a execu3o3o da etapa de sua proéxis, que envolve a itinerância nômade para levar a tares avançada aos locais carentes e receptivos a esta.

A express3o3o mais complexa desse tipo de empreendedorismo itinerante – aquela que envolve a implanta3o3o de novas frentes de trabalho em outros países – demanda habilidade para lidar com situa3o3es delica-

das e estabelecer um padrão de paracomunicação eficaz no contato com outras culturas, transpondo barreiras de idioma e costumes. Essas exigências, inerentes à teática deste trabalho, faz deste o ambiente ideal para o aprendizado da paradiplomacia.

Para simplificar a comunicação, mantendo, porém, sua clareza e precisão, neste artigo esse tipo de empreendedorismo é denominado *Empreendedorismo Paradiplomático Itinerante para a Tares Internacional* (EPITAI).

O EPITAI somente pode ser realizado com êxito e concluído com louvor se motivado por comprometimento real à proéxis e embasado no despojamento pessoal de alto nível visando à assistencialidade, sem motivações personalistas ou *interesses egocármicos banhados em discurso policármico*.

O exercício do nomadismo assistencial, consolidado no senso de para-humanidade, é tarefa gratificante para a conscin com proéxis itinerante avançada e autodeterminada a levar adiante seus compromissos preres-somáticos magnos. Contudo, os desafios, obstáculos, percalços, transições, transformações ou *paradigm-shifts* promovidos pelo mesmo podem gerar uma percepção instintiva de desprovisamento temporário, levando o indivíduo a ter seu “mundinho” balanceado, em geral remexendo as autocorrupções remanescentes no seu microuniverso.

Assim, por um lado, o EPITAI leva a desafios produzidos pela autoconfrontação intraconsciencial e pela constatação do provável contrafluxo extraconsciencial intrínseco à sua tarefa naquele momento. Mas, por outro lado, promove um aumento gradual da holomaturidade pessoal, consolidada pelo próprio trabalho, favorecendo a realização mais lúcida da tares e a melhor compreensão do papel da paradiplomacia sob a ótica do empreendedorismo conscienciológico.

PARADIPLOMACIA

A paradiplomacia é fundamental para a realização do trabalho assistencial, seja qual for seu contexto ou ambiente. Assim, ainda que em um nível micro, sua manifestação deveria começar *dentro de casa*.

Contudo, a paradiplomacia é muitíssimo mais crítica e necessária em situações de contato assistencial intercultural, devido às conexões extrafísicas e aos padrões dos bolsões holopensênicos peculiares a cada nação ou cultura.

Assentando-se na diplomacia intrafísica primária, a paradiplomacia inicia-se com pontos elementares tais como a comunicação eficaz bem dosada, a boa etiqueta, o tato e o respeito a tudo e a todos, presente mesmo quando se faz um esclarecimento de maior impacto visando à assistência. A paradiplomacia, portanto, é a diplomacia com base na *cosmoética* e interligada à realidade paraglobal. *O verdadeiro paradiplomata não explode pontes ou parapontes na partida*.

Para expressá-la, faz-se necessário o talento diplomático para fazer o *rapport* com as consciexes dos diversos níveis evolutivos do local que se pretende assistir, associado ao parapsiquismo e à lealdade à proéxis. Na paradiplomacia da itinerância internacional, *é importante fazer para-amigos e evitar criar para-inimigos*.

Ainda que nossa visão da paradiplomacia seja caricata quando aferida pela do evolucionólogo, o EPITAI desencadeia uma compreensão maior da mesma e provê a imensurável oportunidade direta de sua manifestação.

TRAFORES PARA TRABALHO PARADIPLOMÁTICO DO EPITAI

Para cumprir devidamente essa etapa de sua proéxis, a qual envolve o EPITAI, o *Homo viator* assistencial tem de “juntar forças” para empregar os atributos conscienciais mais nobres que possui, sendo

demandado de si que recupere e aplique os cons relativos aos neopenses cosmoéticos adquiridos em seu mais recente Curso Intermissivo. Dentre os trafores exigidos da conscin, destacam-se:

Autoconfiança mentalsomática: *força presencial* assentada em seus próprios conhecimentos, levando a conscin a enfrentar qualquer audiência, sem covardias egóicas, pruridos ectópicos ou prevenções descabidas contra o trabalho que requer sua exposição pessoal.

Autodefesa: a autodefesa energética manifestada com *autocrítica*, pelo menos no nível mínimo indispensável para manter a higidez de sua psicofera, a fim de evitar contaminações ou desvios por sugestão de assediadores.

Autodespojamento: despir-se de toda superficialidade e despojar-se das *máscaras do ego* multisseculares possíveis, enfrentando “de peito aberto” as crises e choques que ocorram pelo caminho, com a convicção realista e lúcida de que sairá completista no final do trajeto.

Automotivação: manutenção do trabalho, sem esmorecimento, com manifestação flagrante da vontade, pois a conscin já não terá mais o “grupo” para sentir-se escorada, contando primariamente, portanto, com sua *automotivação* intrínseca inabalável, empregada de modo consciente e técnico para garantir a continuidade do trabalho. Ao invés de um a mais no grupo, a conscin passa a ser o “*pau-de-barraca*”, o *sustentador basal do trabalho*.

Auto-suficiência intrafísica relativa: estar preparada para estar intrafisicamente só, com a “mala na mão”, desprovida de suas muletas psicológicas, de seu costureiro *ombro das lamentações* e dos seus estabelecidos recursos para esconder de si própria seus verdadeiros trafores.

Foco: manter o ponteiro consciencial na realização da tarefa magna que tem em mãos, sendo assim, leal ao seu objetivo primário, inspirador de seu investimento no EPITAI: a *assistencialidade universalista*.

Megadoação: o trinômio intelectualidade-parapsiquismo-comunicação é exigido em seu máximo no contexto da itinerância internacional com vistas à expansão dos limites geográficos de divulgação da Conscienciologia e à implantação de novas bases de trabalho, contexto esse que consiste na essência prática do EPITAI. A aplicação direta desse trinômio para a realização da tares “além-fronteiras” constitui *expressão teática concreta de fraternismo*.

EPITAI X INTERMISSÃO

A administração conscienciológica, ainda que em suas conjunturas mais simples, surpreende aos MBAs mais experientes. No caso do ambiente administrativo do EPITAI, essa condição é ainda mais salientada, pois suas demandas são determinadas por agentes complexíssimos.

As exigências do EPITAI envolvem intrincamento digno das reuniões diplomáticas internacionais de cúpula da ONU, sendo estas agravadas exponencialmente pelas implicações e sutilezas da realidade multidimensional e pluriexistencial interligadas ininterruptamente ao contexto do EPITAI. A multidotação, a polivalência, e as sensibilidades humana e parapsíquica são, portanto, condições altamente favoráveis a esse tipo de empreendimento, que as demanda diariamente.

Sendo assim, ainda que o conhecimento da administração empresarial convencional e o treinamento diplomático sejam desejáveis e úteis, nada substituirá o preparo obtido durante o curso intermissivo.

É a qualidade do curso intermissivo voltado para as tarefas do EPITAI que dá o verdadeiro conhecimento paradiplomático e para-administrativo, cruciais para o sucesso do mesmo. Além de sua grade curricular básica, esses Cursos Intermissivos incluem ainda um cabedal de disciplinas avançadas, dedicadas a lapidar a flexibilidade pessoal do educando, alicerçando-a nas experiências e tendências paragenéticas individuais.

Visando ainda “alargar os horizontes” da consciência, reforçar seu senso universalista teático e assessorar sua libertação relativa da malha interconsciencial robotizada, vários alunos desses Cursos Intermissivos são levados para excursões interplanetárias, com períodos diversos de permanência, aos moldes de um *intercâmbio paracultural*.

PILARES DA PARADIPLOMACIA

Ao longo do tempo, o trabalho ligado ao EPITAI traz resultados relevantes, observáveis pelas consciências motivadas a vê-los, os quais são pilares ou bases cuja a paradiplomacia assenta-se.

1. Comunicabilidade interconsciencial

A comunicação adequada e eficaz da mensagem é um dos pilares mestres da paradiplomacia. O empreendedor conscienciológico necessita selecionar e empregar o *tom* adequado para a platéia intrafísica e extrafísica em questão. Para tal, deve levar em consideração ou colocar em prática os pontos abaixo, na seguinte ordem:

a. **Pesquisa:** estudar antecipadamente a cultura ou país a ser contatado. Aprender algumas expressões-chave, possivelmente usadas nos primeiros contatos, reuniões e apresentações que venham a ocorrer, permitindo, assim, fazer melhor *rapport* e *despertar simpatias*.

b. **Rapport:** manifestar atitudes que desencadeiem o *rapport com as consciexes* envolvidas no trabalho (assistentes e assistidos), através da execução de pequenas ações que demonstrem sensibilidade à cultura e respeito interconsciencial e que exemplifiquem multidimensionalmente a intenção do contato.

c. **Imagem:** a linguagem não-verbal, gestual e a apresentação pessoal dizem tanto ou mais do que as palavras, sendo o cartão de visitas que imprimirá na *platéia humana* a primeira impressão com relação à índole, à postura, à propriedade, à intencionalidade e à fiabilidade do professor-empendedor. Esta deve ser adequada ao momento e planejada de tal forma que o professor ou empendedor conscienciológico não perca sua identidade pessoal. Contudo, serão as idéias comunicadas que manterão ou ajustarão a *primeira impressão*.

d. **Vocabulário:** escolha sensata das expressões usadas para fazer a tares técnica, calculada, especializada, segundo as necessidades e possibilidades daquela cultura. *Impactoterapia não é sinônimo de falta de educação*.

e. **Qualificação energética:** autoridade moral e energética sustentada pela coerência do porta-voz da tares, sem destilação de “nem mesmo uma pitada” de arrogância ou pedantismo. *Poder temporal não é autoridade moral*.

f. **Clareza de princípios:** a lealdade aos objetivos cosmoéticos magnos a serem alcançados é o elemento que “matiza” as energias e a manifestação geral do professor-empendedor e lhe permite manter – sem esmorecimento, distrações ou fragilizações – a linha do seu discurso e o nível do acoplamento energético com a platéia, realizando, portanto, a tares em seu mais alto nível. É essa firmeza de princípios que patrocina a comunicação eficaz, independente das diferenças entre a realidade intrafísica, os costumes, as influências históricas, a cultura e o materpensene do local que se pretende assistir e do berço do empendedor nômade ou itinerante.

2. Empatia

A paradiplomacia envolve a adaptabilidade e a capacidade de interagir com os amparadores de diferentes culturas, sendo essa adaptabilidade um elemento-chave no ajuste da sintonia fina para a recepção das inspirações positivas vindas desses amparadores.

Quem ainda valoriza demasiadamente a “comidinha” de seu país e o seu “gueto” evolutivo intergruppal terá mais dificuldade para enfrentar o nomadismo assistencial e promover a empatia com as consciexes locais.

A ação diplomática além-fronteiras – sendo a conscin empreendedora, no caso do EPITAI, uma paraembaixadora da tares, portadora da mensagem da autoconscientização multidimensional – exige que se saiba ser “simpático” à cultura em que tenta se inserir para realizar a tares.

A simpatia *cosmoética*, não submissa à pressão holopensênica ou à autocorrupção alheia, leva à empatia assistencial, através da qual a conscin poderá ir além da manifestação de simples compreensão e compaixão às consciências carentes ou, em seu extremo oposto, de arrogância evolutiva com relação às mesmas. Esse processo empático, portanto, produz uma qualificação energética que permite o esclarecimento direto e impactante, com fraternismo real e paradiplomacia.

3. Flexibilidade pessoal

A conscin empreendedora veterana torna-se uma atleta da adaptabilidade, desenvolvendo a capacidade de identificar os diferentes contextos onde está inserida e adaptando-se a estes de forma lúcida e cosmoética.

A adaptabilidade poderá emergir rapidamente, quer seja pela *necessidade* de conviver de forma saudável com a cultura e a paracultura a que se pretende assistir, ou pela afinidade a essa cultura e a essa paracultura, resultante da *fôrma holopensênica pessoal* gerada em vivências passadas.

4. Proxêmica

A magnitude do trabalho de EPITAI a ser realizado, o diminuto número de conscins envolvidas na realização do mesmo e a premente necessidade da sintonia com o maximecanismo para dar passos menos equivocados terminam por desencadear uma maior proximidade dos amparadores que apóiam diretamente o trabalho às conscins que o desempenham cosmoeticamente.

Essa parceria multidimensional possibilita estabelecer estratégias paradiplomáticas coerentes com o maximecanismo e buscar “saídas” cosmoéticas para os obstáculos, contrafluxos e dificuldades temporárias ou mais permanentes. Algumas vezes a conscin compreenderá que a “saída” é simplesmente continuar, confiante, na mesma direção, custe o tempo que custar, até que os resultados apareçam.

A capacidade de sintonia real (mais ou menos consciente) com os amparadores permite ao conscienciólogo itinerante a evitação das inspirações contraproducentes, ainda que aparentemente lógicas, vindas de assediadores lúcidos e inteligentes que almejam atingir seus objetivos parapolíticos espúrios.

5. Transculturação

Capacidade para a multiaculturação lúcida autogerida, levando à transculturação ou à fusão de diversas culturas, aproveitando o melhor de cada uma delas.

6. Universalismo

O universalismo teático, tal como vivenciado e “estudado” no Curso Intermissivo, é mais profundamente resgatado pela conscin empreendedora nômade devido à expansão da adaptabilidade intrafísica e da empatia, à aculturação, e ao contato com as consciexes especializadas locais.

CONCLUSÃO

A trajetória da reversão de seu foco pessoal do egocarma para o policarma começa quando a conscin, nômade de fato, apátrida e atuante, já pode entender as sutilezas e complexidades da assistência multidimensional.

mensional segundo o contexto específico da Socin e Sociex de cada local, aplicando a paradiplomacia no mais alto grau possível, dado seu nível evolutivo.

Pouco a pouco, através da observação e vivência dos processos paradiplomáticos, a conscin empreendedora aprende a “ver com os olhos dos amparadores”, ampliando o alcance da sua visão multidirecional e multidimensional e, portanto, aprendendo a distinguir as idéias e o conteúdo acima das formas e da aparência, rumo à condição de semi-consciex.

REFERÊNCIAS

1. **Almeida, Julio;** *Qualificações da Consciência*; 260 p.; 135 caps.; glos. 210 termos; 403 refs.; ono.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
2. **Arakaki, Kátia;** *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciologia*; 294 p.; 33 caps.; 244 refs.; glos. 273 termos; ono.; geo.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005.
3. **Deal, Jennifer J. et al.;** *Cultural Adaptability and Leading Across Cultures*; *Journal of Advances in Global Leadership*; Elsevier Press; S. L.; 2003, páginas 149-166.
4. **Gupta, Vipin; Macmillan, Ian C.; & Surie, Gita;** *Entrepreneurial Leadership: Developing and Measuring a Cross-cultural Construct*; *Journal of Business Venturing*; Volume 19; Issue 2; March, 2004; páginas 241-260.
5. **Kelman, Herbert C.;** *Building Trust Among Enemies: The Central Challenge for International Conflict Resolution*; In: *Biennial Conference of the International Academy for Intercultural Research*; Maio, 2005; Kent; Ohio; EUA; 2005.
6. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
7. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; glos. 282 termos; 4 índices; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996.
8. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; glos. 241 termos; 25 tabs.; 331 técnicas; 459 questões; 509 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; 413 estrangeirismos; ono.; geo.; alf.; 27,5 x 22 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.

